



## MONOGENÉTICOS DO GÊNERO *TEREANCISTRUM* PARASITOS DE *PROCHILODUS BREVIS* STEINDACHNER, 1875 DO AÇUDE LIMA CAMPOS, ICÓ, CEARÁ

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

**SOUSA; Wallas Benevides Barbosa de<sup>1</sup>, DINIZ; Maria Fernanda Barros Gouveia<sup>2</sup>, YAMADA; Priscilla de Oliveira Fadel<sup>3</sup>, DIAS; Marcos Tavares<sup>4</sup>, YAMADA; Fábio Hideki<sup>5</sup>**

### RESUMO

*Prochilodus brevis* (= *Prochilodus cearensis*) é conhecido popularmente na região Nordeste do Brasil como “curimatã”, sendo endêmico nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí. Porém, foi introduzido em alguns estados da região sudeste do país. Monogenea é uma classe de parasitos que pertencem ao filo Platyhelminthes como ciclo de vida direto. Esses parasitos são encontrados principalmente em peixes, fixando-se nas brânquias dos seus hospedeiros. Os monogenéticos do gênero *Tereancistrum* são comuns em peixes da ordem Characiformes, sendo caracterizados principalmente por possuírem um esclerito associado a sua âncora ventral. O objetivo do presente estudo, foi registrar a ocorrência de monogenéticos parasitando brânquias de *P. brevis* provenientes do açude Lima Campos, Icó, Ceará. Foram coletados 10 espécimes de *P. brevis* usando tarrafas como aparato de pesca, em seguida, foram acondicionados em sacos plásticos e colocados em bolsas térmicas com gelo para a preservação tanto dos hospedeiros como de seus parasitos durante o transporte até Laboratório de Ecologia Parasitaria (LABEP) na Universidade Regional do Cariri (URCA). A coleta foi realizada em junho de 2022. Posteriormente, os peixes foram medidos, pesados e seu sexo identificado. Durante a necropsia, os arcos branquiais foram analisados e os monogenéticos recuperados foram montados entre lâmina-lâminula e diafanizados em meio Gray & Wess. Os descritores ecológicos analisados foram: Prevalência (P), Intensidade Média (IM) e Abundância Média (AM). Os hospedeiros apresentaram um comprimento padrão médio de 17,7 cm (12–19,9 cm) e peso médio de 212,6 g (156,9–263,6 g), sendo identificado quatro fêmeas e seis machos. Todos os 10 hospedeiros amostrados estavam parasitados por pelo menos três espécies de monogenéticos. Um total de 267 espécimes de *Tereancistrum* foram recuperados e esses pertencem a quatro taxa, sendo eles: 52 espécimes de *Tereancistrum curimba* (P: 90%; IM: 5,78; AM: 5,2), 182 espécimes de *Tereancistrum pirassununguensis* (P: 100%; IM: 18,2; AM: 18,2), 18 espécimes de *Tereancistrum takemotoi* (P: 100%; IM: 1,8; AM: 1,8) e 15 espécimes de *Tereancistrum toksonum* (P: 70%; IM: 2,14; AM: 1,5). *Tereancistrum pirassununguensis* foi a mais abundante, apresentando os maiores valores de intensidade média. Todas as espécies de *Tereancistrum* encontradas no presente estudo foram registradas anteriormente em *Prochilodus lineatus* no Brasil, mostrando que os monogenéticos do gênero *Tereancistrum* e peixes do gênero *Prochilodus* já possuem uma relação de parasito-hospedeiro. Dessa forma, o resultado deste trabalho traz o primeiro registro de monogenéticos parasitando *P. brevis*, ampliando o conhecimento e biogeografia de parasitos em peixes dulcícolas da região

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA), wallas.benevides@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA), fernanda.gouveia@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), yamadapf@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), marcos.tavares@embrapa.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA), fabio.yamada@urca.br

Neotropical. Este estudo mostra uma diversidade parasitária em potencial a ser descrita na região nordeste do país, abrindo portas para futuros estudos e projetos voltados a explorar esta localidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ectoparasito, Monogenea, Nordeste brasileiro, Prochilodontidae

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA), wallas.benevides@urca.br  
<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA), fernanda.gouveia@urca.br  
<sup>3</sup> Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), yamadapf@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), marcos.tavares@embrapa.br  
<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA), fabio.yamada@urca.br